

Segurança e saúde no trabalho diz respeito a todos. Bom para si. Bom para as empresas.

Primeiros resultados do quarto inquérito europeu às empresas sobre riscos novos e emergentes (ESENER 2024)

Primeiros resultados

O quarto inquérito da EU-OSHA a empresas europeias visa contribuir para uma gestão mais eficaz da segurança e saúde no local de trabalho, assim como promover a saúde e o bem-estar dos trabalhadores. O inquérito disponibiliza dados transnacionais comparáveis e pertinentes para a conceção e implementação de novas políticas no domínio da segurança e saúde no trabalho (SST).

Contexto

O quarto inquérito europeu às empresas sobre riscos novos e emergentes (ESENER 2024) da EU-OSHA questiona «os que mais sabem» sobre segurança e saúde nos locais de trabalho relativamente à forma como os riscos para a segurança e saúde são geridos nos seus locais de trabalho, com especial destaque para os riscos psicossociais, ou seja, o stresse, a violência e o assédio relacionados com o trabalho. Entre maio e outubro de 2024, foram inquiridos um total de 41 458 locais de trabalho — em todos os setores de atividade e com pelo menos cinco trabalhadores — nos 30 países abrangidos: a UE-27, bem como a Islândia, a Noruega e a Suíça. Embora o questionário tenha sido, em grande medida, idêntico aos ESENER 2014 e 2019, a fim de permitir comparações ao longo do tempo, registaram-se algumas atualizações destinadas a refletir sobre o impacto da pandemia da COVID-19 na gestão da SST.

O ESENER 2024, desenvolvido com o apoio dos governos e dos parceiros sociais a nível europeu, tem como objetivo auxiliar os locais de trabalho em toda a Europa através de uma melhor compreensão das suas necessidades de apoio e de conhecimentos especializados, bem como da identificação dos fatores que incentivam ou dificultam a ação. O ESENER explora em pormenor quatro áreas da SST:

1. a abordagem geral do local de trabalho no que respeita à gestão da SST;
2. a forma como é abordada a área «emergente» dos riscos psicossociais, incluindo a digitalização;
3. os principais fatores impulsionadores e obstáculos à gestão da SST.
4. a forma como a participação dos trabalhadores na gestão da SST se traduz na prática.

O presente relatório apresenta uma primeira análise dos principais resultados do ESENER 2024. Os resultados e análises mais pormenorizados serão apresentados em futuras publicações, a publicar em 2026 e nos anos seguintes.

Principais resultados

O ESENER 2024 esclarece algumas das alterações das condições sociais e económicas que afetam os locais de trabalho europeus **com pelo menos cinco trabalhadores**. Esta evolução constante acarreta novos desafios que exigem medidas, com vista a garantir elevados níveis de segurança e saúde no trabalho, e os resultados de 2024 mostram alguns dos impactos da pandemia da COVID-19 — ver quadro 1.

- Conforme esperado, a percentagem de locais de trabalho na UE-27 que refere ter trabalhadores a trabalhar regularmente a partir de casa quase duplicou desde 2019, atingindo 23 % em 2024 — ultrapassando os 40 % na Finlândia e nos Países Baixos. Por setor de atividade, as percentagens mais elevadas correspondem a atividades de informação e comunicação (53 %) e a atividades profissionais, técnicas e científicas (39 %).
- Em consonância com esta situação, as avaliações dos riscos abrangem cada vez mais os locais de trabalho em casa (8 % em 2024, em comparação com 3 % em 2019), embora as percentagens ainda sejam baixas. Por setor, as percentagens mais elevadas registam-se no domínio da informação e da comunicação (18 %).
- Menos de um quinto (18 %) dos locais de trabalho na UE-27 comunica consultar os trabalhadores sobre práticas de trabalho a partir de casa. Neste âmbito, os Países

Baixos (37 %), a Finlândia (34 %) e a Lituânia (33 %) apresentam as percentagens mais elevadas de consulta.

- Como reflexo da crescente utilização das tecnologias digitais, o ESENER 2024 atualizou as suas perguntas relativas à digitalização. As avaliações dos riscos abrangem a utilização de tecnologias digitais em 43 % dos locais de trabalho na UE-27, ultrapassando os 60 %

na Espanha e na Eslovénia. Por setor, as percentagens mais elevadas de avaliações dos riscos que abrangem as tecnologias digitais são reportadas na educação (51 %). Entretanto, a formação sobre a utilização de tecnologias digitais é ministrada em 42 % dos locais de trabalho — com um máximo de 75 % em Malta — e, em termos setoriais, é especialmente elevada no domínio da informação e da comunicação (51 %) e nas atividades financeiras e de seguros (51 %).

Quadro 1. Alterações do mundo do trabalho: seleção de indicadores, em percentagem dos locais de trabalho na UE-27, em 2024 e 2019 (quando disponíveis)

Indicador	Pergunta do ESENER 2024	UE-27 2024 (2019)	Países 2024 (2019)	
Saudáveis	Trabalhadores que trabalham regularmente a partir de casa	23 % (13 %)	Finlândia: 45 % (17 %) Países Baixos: 42 % (33 %) Lituânia: 36 % (15 %)	Bulgária: 10 % (5 %) Croácia: 10 % (7 %) Portugal: 10 % (5 %)
	Avaliações dos riscos que abrangem locais de trabalho a partir de casa	8 % (3 %)	Estónia: 14 % (2 %) Finlândia: 13 % (4 %) Alemanha: 12 % (5 %)	Chipre: 1 % (0 %) Portugal: 2 % (1 %) Grécia: 3 % (1 %)
	Trabalhadores consultados sobre práticas de trabalho a partir de casa	18 %	Países Baixos: 37 % Finlândia: 34 % Lituânia: 33 %	Bulgária: 6 % Chipre: 7 % Croácia: 7 %
	Utilização de tecnologias digitais abrangida pelas avaliações dos riscos	43 %	Espanha: 62 % Eslovénia: 60 % Malta: 59 %	França: 24 % Alemanha: 29 % Luxemburgo: 30 %
Língua	Ter trabalhadores com dificuldade em compreender a língua falada nas instalações	10 % (8 %)	Chipre: 19 % (20 %) Suécia: 17 % (19 %) Luxemburgo: 17 % (17 %)	Bulgária: 3 % (2 %) Eslováquia: 3 % (3 %) Hungria: 4 % (3 %)
Formação	Utilização habitual de tecnologias digitais	42 %	Malta: 75 % Eslováquia: 63 % Irlanda: 59 %	França: 24 % Áustria: 34 % Luxemburgo: 36 %
	Avaliação dos riscos de SST em locais de trabalho móveis ou externos	25 % (20 %)	Malta: 45 % (25 %) Eslovénia: 35 % (28 %) Roménia: 33 % (15 %)	Bulgária: 14 % (12 %) Polónia: 16 % (17 %) França: 20 % (17 %)

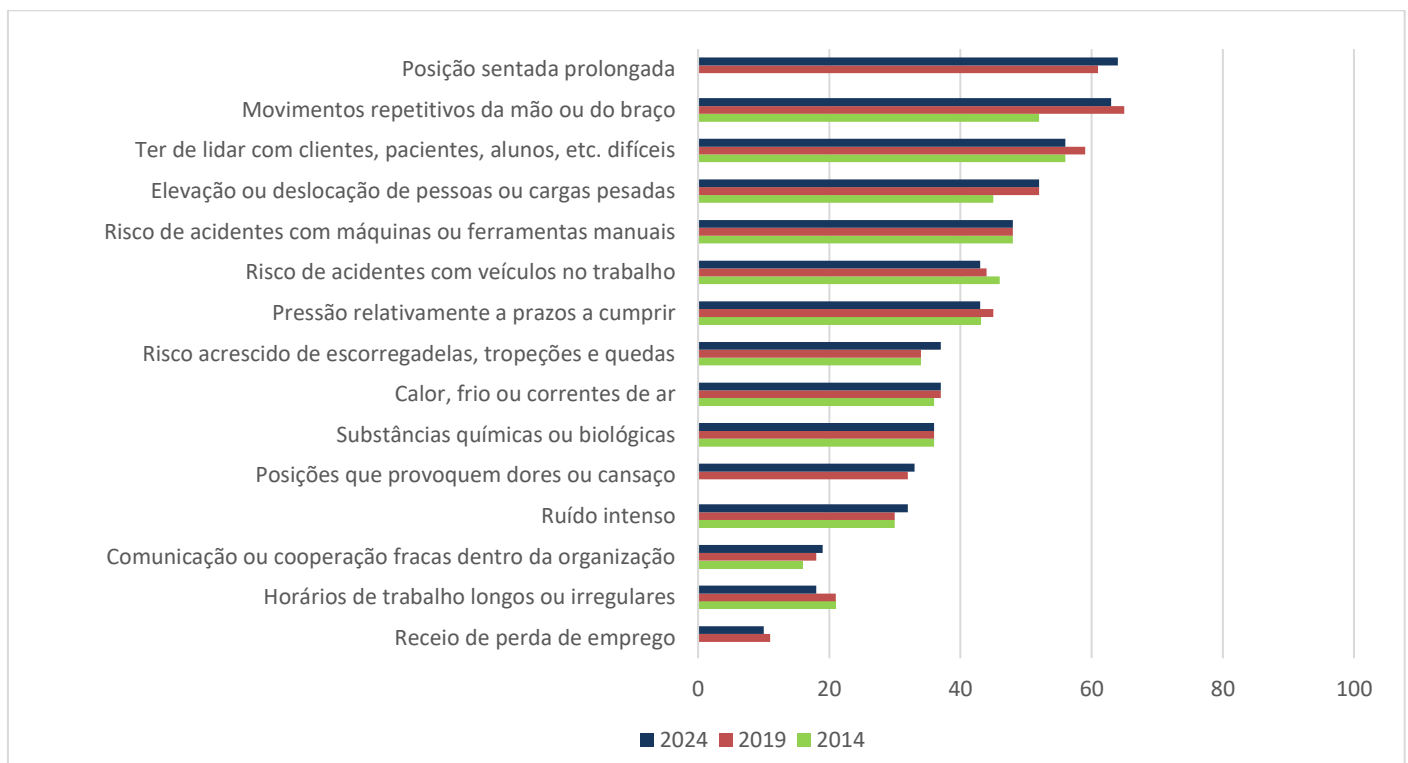
Base: todos os locais de trabalho na UE-27, ESENER 2019 e 2024.

- Neste contexto de alterações societais apresentado no quadro 1, os fatores de risco mais frequentemente identificados na UE-27 são a posição sentada prolongada (64 % dos locais de trabalho, um aumento em relação a 61 % em 2019), os movimentos repetitivos das mãos ou dos braços (63 % dos locais de trabalho, ligeiramente abaixo de 65 % em 2019), a necessidade de lidar com clientes, alunos e pacientes difíceis (56 %, uma descida em relação a 59 %) e a elevação ou deslocação de pessoas ou cargas pesadas (52 %, igual a 2019). Ver figura 1.
- Existe uma relação diretamente proporcional com a dimensão, visto que os locais de trabalho maiores

comunicam a presença de todos os fatores de risco com maior frequência. Por setor, tal como nas anteriores edições do inquérito, a necessidade de lidar com clientes, alunos e pacientes difíceis é mais frequentemente referida nos setores de serviços, enquanto os fatores que conduzem a lesões musculoesqueléticas (LME) são mencionados de forma mais uniforme em todos os setores, com exceção da movimentação de pessoas ou cargas pesadas, que é reduzida entre os locais de trabalho do setor financeiro e de seguros (27 %), e da posição sentada prolongada, que é referida por apenas 26 % dos locais de trabalho no setor da hotelaria e restauração.

- Os principais fatores de risco destacados *supra* são também os referidos com mais frequência na maioria dos países, com exceção da pressão relativamente a prazos a cumprir (referida por 43 % dos locais de trabalho na UE-27), que é o principal fator de risco na Suécia (64 %) e o segundo na Finlândia (71 %).
- É revelador observar que a posição sentada prolongada é o fator de risco mais frequentemente comunicado na UE-27 (64% dos locais de trabalho). Foi introduzida como um novo elemento no questionário ESENER 2019¹ e reforça a consciência crescente de que permanecer sentado durante longos períodos de tempo constitui um fator de risco para a saúde. A análise por setores mostra que este fator é especialmente referido em locais de trabalho ligados a - atividades financeiras e de seguros (88 % dos locais de trabalho do setor na UE-27), administração pública (88 %) e informação e comunicação (84 %).
- Curiosamente, apenas 3 % dos locais de trabalho na UE-27 referem não apresentar nenhum dos fatores de risco gerais de SST tidos em conta. No entanto, no que diz respeito aos fatores de risco psicossocial, um quarto dos locais de trabalho inquiridos (25 %) afirma não ter nenhum. As percentagens mais elevadas de locais de trabalho que não comunicaram nenhum dos fatores de risco psicossocial incluídos no ESENER encontram-se na Itália (47 %) e na Lituânia (44 %), enquanto as mais baixas se verificam na Finlândia (12 %), bem como em Chipre, na Bélgica e na Alemanha (todas com 14 %). Por dimensão, existe uma relação inversamente proporcional pela qual estas percentagens (de locais de trabalho que não referem nenhum dos fatores de risco psicossocial tidos em conta) são mais elevadas entre os locais de trabalho de menor dimensão. Por setor, são mais elevadas na indústria transformadora e na agricultura.

Figura 1. Fatores de risco presentes no local de trabalho (percentagem de locais de trabalho, UE-27), 2014, 2019 e 2024



Base: todos os locais de trabalho na UE-27, ESENER 2014, 2019 e 2024.

Gestão da SST

- Estes resultados conduzem aos do inquérito sobre a **avaliação dos riscos**, a pedra angular da abordagem europeia em matéria de SST, conforme especificado no [quadro estratégico da UE para a segurança e saúde no trabalho \(Diretiva 89/391/CEE\)](#). Em consonância com os

resultados de edições anteriores, 76 % dos locais de trabalho inquiridos na UE-27 no ESENER 2024 indicam que realizam avaliações dos riscos periódicas. Como seria de esperar, existe uma correlação positiva com a dimensão do local de trabalho, sendo que, por país, os

¹ No ESENER 2014, este tema foi abordado na secção «Posições cansativas ou dolorosas, incluindo ficar sentado durante longos períodos».

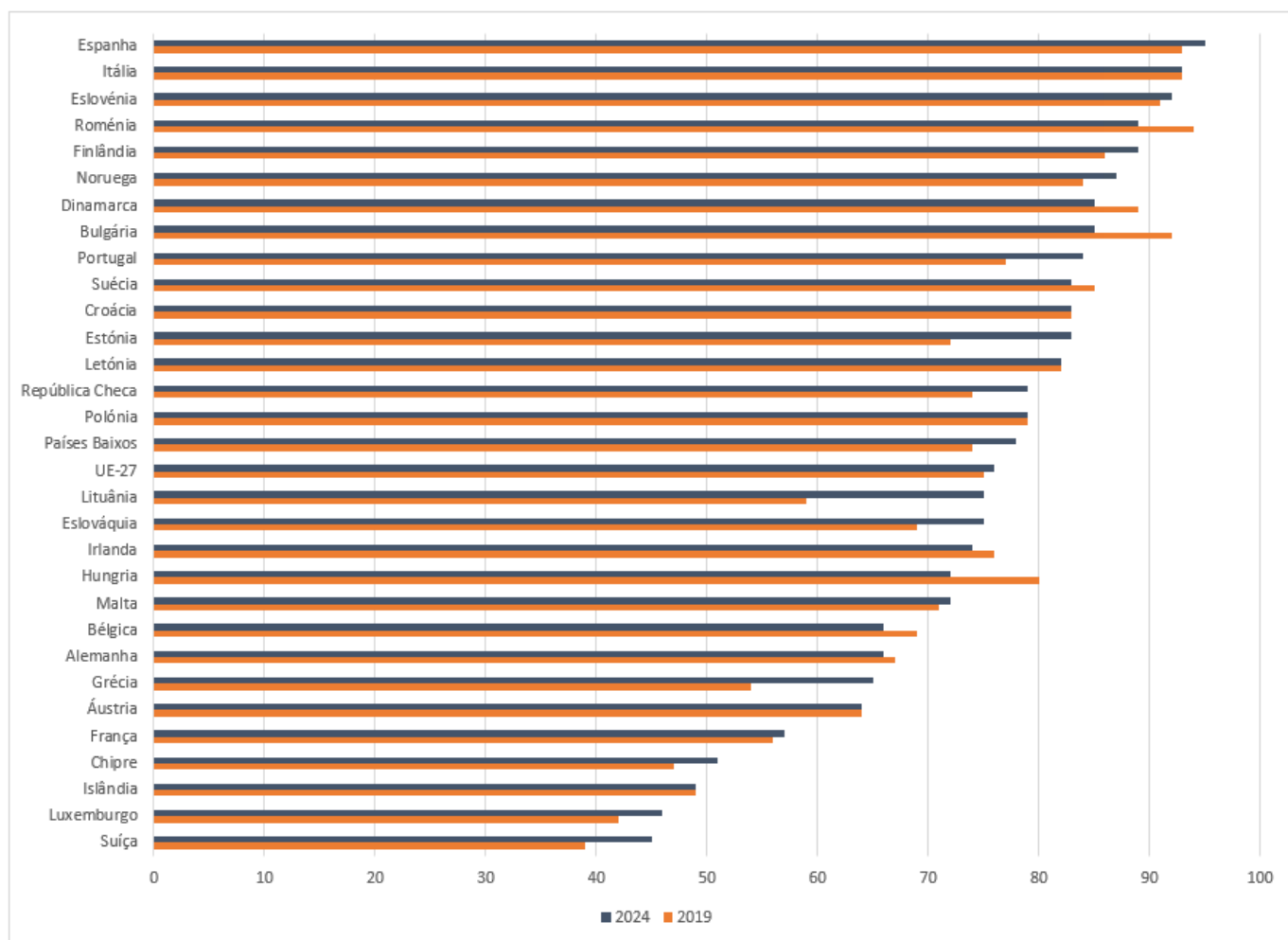
valores variam entre 95 % dos locais de trabalho na Espanha, 93 % na Itália e 92 % na Eslovénia, e 46 % no Luxemburgo (figura 2).

- No que respeita concretamente à repartição por país, e em comparação com 2019, registou-se um aumento em vários países da UE-27, sendo os mais notáveis a Lituânia, a Grécia e a Estónia. Por outro lado, alguns países comunicaram uma queda nas respetivas percentagens de locais de trabalho que realizam periodicamente avaliações dos riscos, como a Hungria, a Bulgária e a Roménia.
- Tal como anteriormente, existem diferenças significativas no que respeita à proporção de locais de trabalho cujas avaliações dos riscos são realizadas sobretudo por equipas internas. A classificação dos

países altera-se significativamente, sendo liderada pela Suécia (84 % dos locais de trabalho, à semelhança de 85 % em 2019) e pela Dinamarca (80 %, como em 2019). As percentagens mais baixas registam-se na Espanha (6 %, uma redução em relação a 10 % em 2019) e na Eslovénia (7 %).

- Embora essa circunstância não permita tirar quaisquer conclusões quanto à qualidade dessas avaliações dos riscos — pode existir, em alguns países, a obrigação legal de contratar serviços de SST para essas tarefas —, mas, em princípio, e no pressuposto de que quem controla o trabalho está na posição ideal para controlar também os riscos, todos os locais de trabalho deveriam estar aptos a realizar uma avaliação dos riscos básica com recurso apenas -à sua própria equipa.

Figura 2. Avaliações periódicas dos riscos no local de trabalho, por país (percentagem de locais de trabalho), 2019 e 2024



Base: todos os locais de trabalho, todos os 30 países, ESENER 2019 e 2024.

- Dos locais de trabalho na UE-27 que declaram ter trabalhadores a trabalhar regularmente a partir de casa 48 %² indicam que incluem esses trabalhadores nas suas avaliações dos riscos. Este valor representa um aumento significativo em relação à participação de 31 % registada em 2019 (26 % em 2014), o que parece refletir uma maior sensibilização para o facto de os locais de trabalho a partir de casa serem, efetivamente, locais de trabalho.
- Tal como no passado, as percentagens continuam a ser mais elevadas no que diz respeito à cobertura de outros locais de trabalho fora das respetivas instalações (para além do trabalho a partir de casa), pois 66 % dos locais de trabalho na UE-27 que declaram dispor de tais modalidades de trabalho indicam que as abrangem nas suas avaliações dos riscos (65 % em 2019). Esta situação é referida com mais frequência por locais de trabalho na Itália (80 %) e no Luxemburgo (76 %) e, por setor, na construção, como era de se esperar (82 %, embora abaixo dos 89 % registados em 2019).
- A utilização dos **serviços de segurança e saúde** revela que os profissionais mais procurados são os médicos do

trabalho (75 %), os profissionais da área da segurança e saúde no trabalho (59 %) e os peritos em prevenção de acidentes (52 %), apresentando percentagens muito semelhantes às de 2019. No que respeita concretamente aos riscos psicossociais, o recurso a um psicólogo é referido por 21% dos locais de trabalho da UE-27 (19 % em 2019). Todavia, é interessante notar que existem diferenças importantes por país: na Finlândia, 73 % dos locais de trabalho referem o recurso a um psicólogo, quer seja interno ou contratado externamente, seguida pela Bélgica (48 %) e pela Dinamarca (47 %).

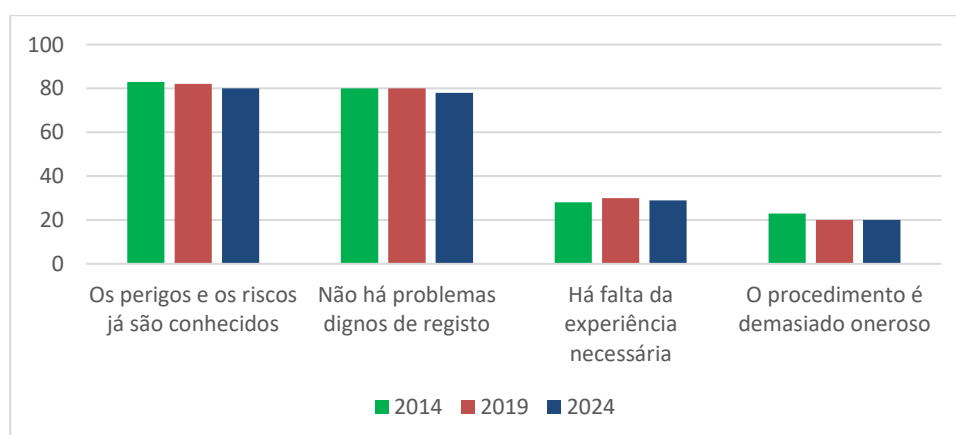
- Além disso, tal como em 2019, um pouco menos de dois terços dos locais de trabalho na UE-27 (62 %) declaram recorrer aos serviços de um **prestador externo** para os apoiar nas suas tarefas em matéria de segurança e saúde, sendo as percentagens mais elevadas na Eslovénia (92 %) e em Portugal (88 %). O recurso a prestadores de serviços externos afigura-se estar associado positivamente à dimensão do local de trabalho, enquanto a repartição por setor revela que é mais frequente entre os locais de trabalho do setor da eletricidade (76 %).

Fatores impulsionadores e obstáculos

- No que respeita aos locais de trabalho que não realizam avaliações periódicas dos riscos, os principais motivos apresentados para justificar essa situação são o facto de os perigos já serem conhecidos (80 % dos locais de trabalho); e a inexistência de problemas dignos de registo (78 %), tal como acontecia mantêm-se consistentes com os observados em 2014 e 2019 (figura 3). Estes resultados representam 24 % dos locais de trabalho

inquiridos, mas suscitam a questão de saber se esses locais de trabalho, nomeadamente os de menor dimensão, têm efetivamente menos problemas ou se apenas estão menos sensibilizados para os riscos no local de trabalho. Curiosamente, os locais de trabalho de menor dimensão referem com menos frequência do que os seus homólogos maiores que o procedimento é demasiado oneroso.

Figura 3. Motivos pelos quais não são realizadas avaliações periódicas dos riscos no local de trabalho (percentagem de locais de trabalho, UE-27), 2014, 2019 e 2024

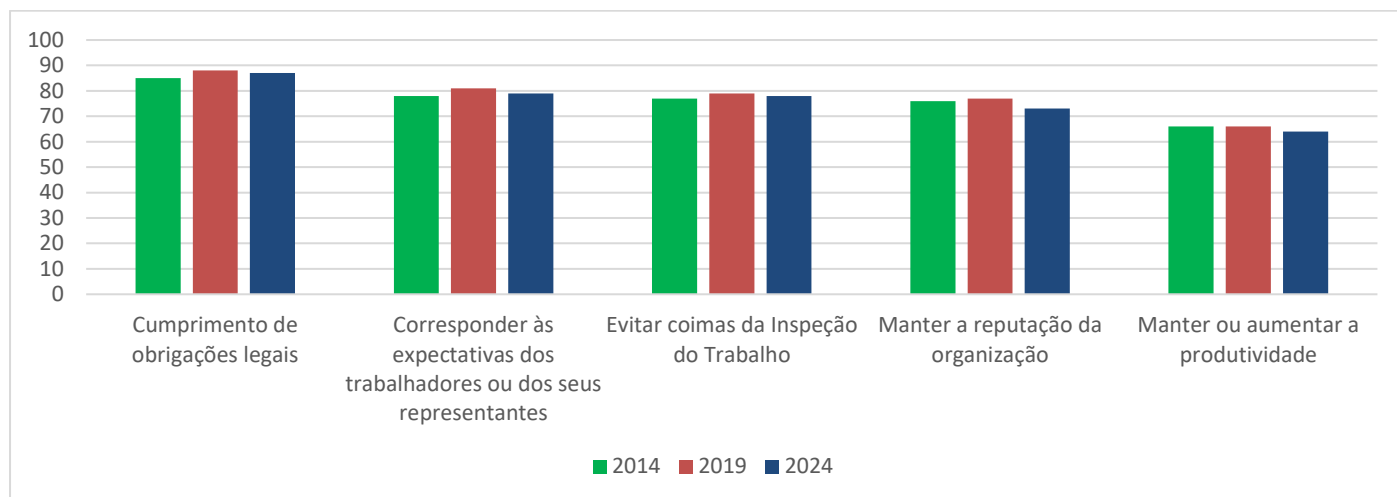


Base: locais de trabalho na UE-27 que não realizam avaliações periódicas dos riscos, ESENER 2014, 2019 e 2024.

² Este valor é calculado ao contabilizar os locais de trabalho que declaram realizar avaliações dos riscos e ter trabalhadores a trabalhar a partir de casa, em oposição aos números apresentados no quadro 1, que foram recalculados com base no número total de locais de trabalho, para efeitos de comparabilidade com os outros indicadores constantes do quadro.

- Passando agora para os **motivos que incentivam as empresas a gerir a SST**, o cumprimento das obrigações legais é referido como um dos principais motivos por 87 % dos locais de trabalho na UE-27, em consonância com os valores de 2014 e 2019 (figura 4). Existe uma relação proporcional direta com a dimensão do local de trabalho, enquanto, por país, as percentagens variam entre 68 % dos locais de trabalho na Dinamarca e 97 % em Portugal e na Suécia.
- O segundo fator mais importante para a adoção de medidas em matéria de SST é «satisfazer as expectativas dos trabalhadores ou dos seus representantes», seguido de «evitar coimas dos serviços da inspeção do trabalho». O ESENER 2024 revela que quatro em cada cinco locais de trabalho que realizam avaliações periódicas dos riscos na UE-27 (79 %, à semelhança de 80 % em 2019) afirmam contar com a participação dos seus trabalhadores na conceção e implementação das medidas resultantes das avaliações dos riscos.

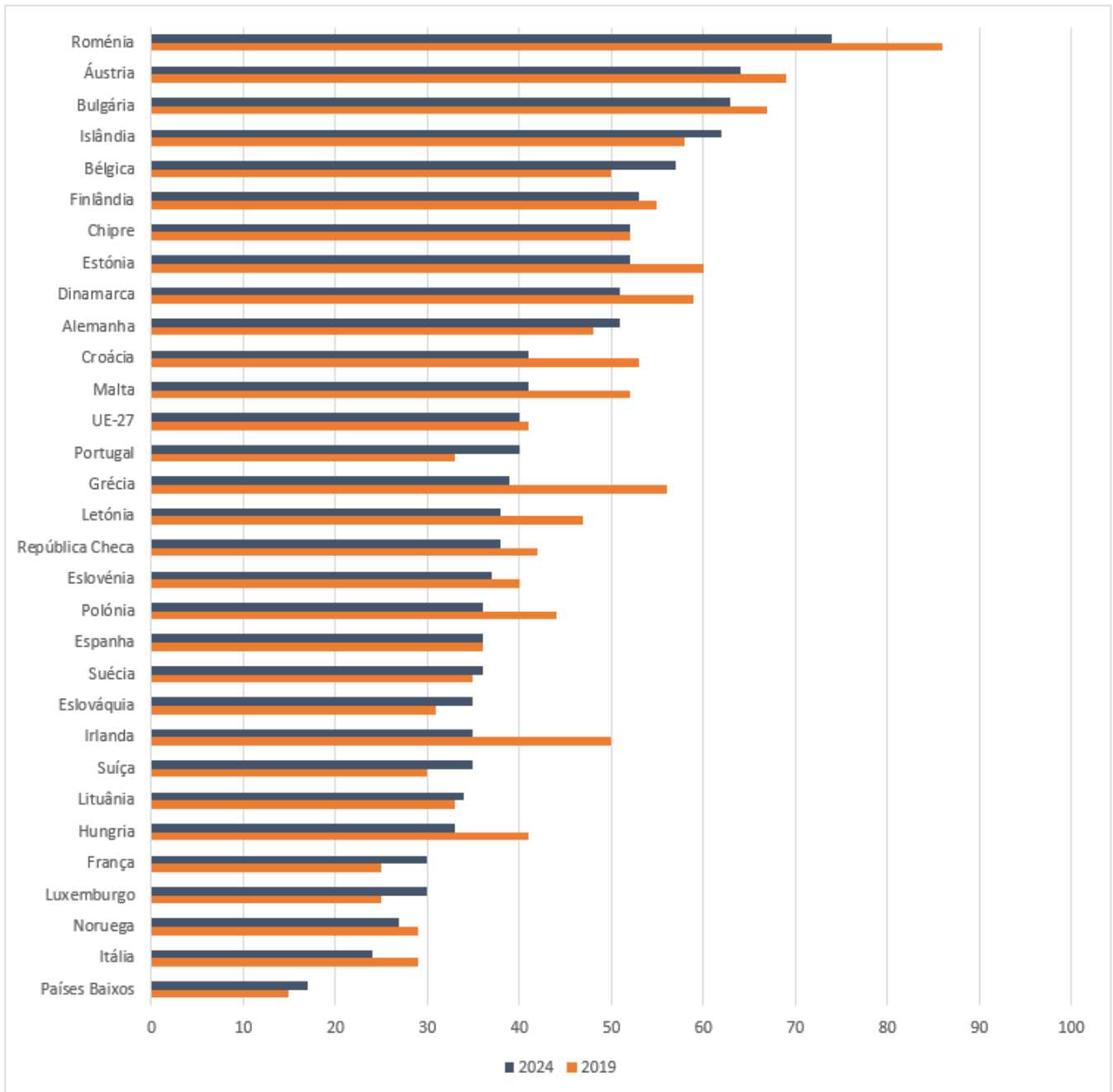
Figura 4. Principais motivos para abordar a segurança e a saúde (percentagem de locais de trabalho, UE-27), 2014, 2019 e 2024



Base: todos os locais de trabalho na UE-27, ESENER 2014, 2019 e 2024.

- Com base na questão relativa aos **serviços da inspeção do trabalho** e na prevenção das coimas que aplicam como motivação para gerir a SST, importa destacar a redução contínua da percentagem de locais de trabalho que comunicam ter sido objeto de uma visita dos serviços da inspeção do trabalho nos três anos anteriores ao inquérito: 40 % em 2024, ligeiramente abaixo dos 41 % registados em 2019 (e 49 % em 2014) (figura 5). As maiores reduções registam-se na Grécia (de 56 % para 39 %) e na Irlanda (de 50 % para 35 %). Alguns países comunicaram um aumento, sendo o maior em Portugal (de 33 % para 40 %), bem como na França e no Luxemburgo (de 25 % para 30 %). A redução geral é observada em locais de trabalho de todas as dimensões, ao passo que, por setor, o quadro é mais diversificado. Alguns setores comunicam um aumento, como a administração pública (de 32 %, em comparação com 23 % em 2019).

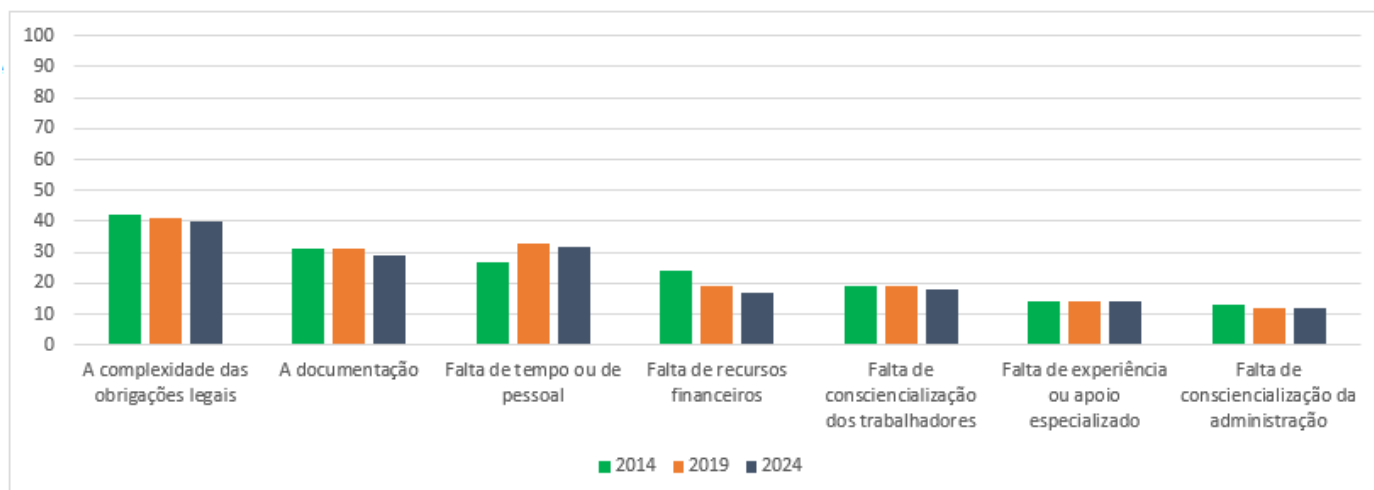
Figura 5. Visita dos serviços da inspeção do trabalho nos três anos anteriores ao inquérito, por país (percentagem de locais de trabalho), 2019 e 2024



Base: todos os locais de trabalho, todos os 30 países, ESENER 2019 e 2024.

- A complexidade das obrigações legais continua a ser assinalada como uma **grande dificuldade ao abordar a SST** por 40 % dos locais de trabalho na UE-27, ligeiramente abaixo dos 41 % em 2019 e dos 42 % em 2014 (figura 6). A repartição por país revela, no entanto, um quadro muito diversificado, no qual as percentagens mais elevadas de complexidade como principal dificuldade são registadas na Bélgica (58 % dos locais de trabalho) e na Itália (48 %), em contraste com a Lituânia (15 %), a Finlândia (16 %) e a Letónia e Malta (17 %). É revelador observar a notável diminuição na Grécia (de 46 % dos locais de trabalho em 2019 para 28 % em 2024), na França (de 52 % para 44 %) e na Suécia (de 38 % para 31 %), o que ajuda a explicar a interpretação deste resultado não exclusivamente como a dificuldade da obrigação jurídica em si mesma, mas sim as eventuais alterações e atualizações da legislação, que os locais de trabalho podem considerar difíceis.
- As percentagens da maioria dos fatores apresentam uma ligeira queda, mas, ao longo dos anos, a falta de tempo ou de pessoal tornou-se o segundo fator mais comunicado (32 % dos locais de trabalho em 2024). Este é especialmente o caso dos locais de trabalho na Bélgica (56 %), nos Países Baixos (42 %) e na França (41 %).

Figura 6. Principais dificuldades em abordar a segurança e a saúde (percentagem de locais de trabalho, UE-27), 2014, 2019 e 2024

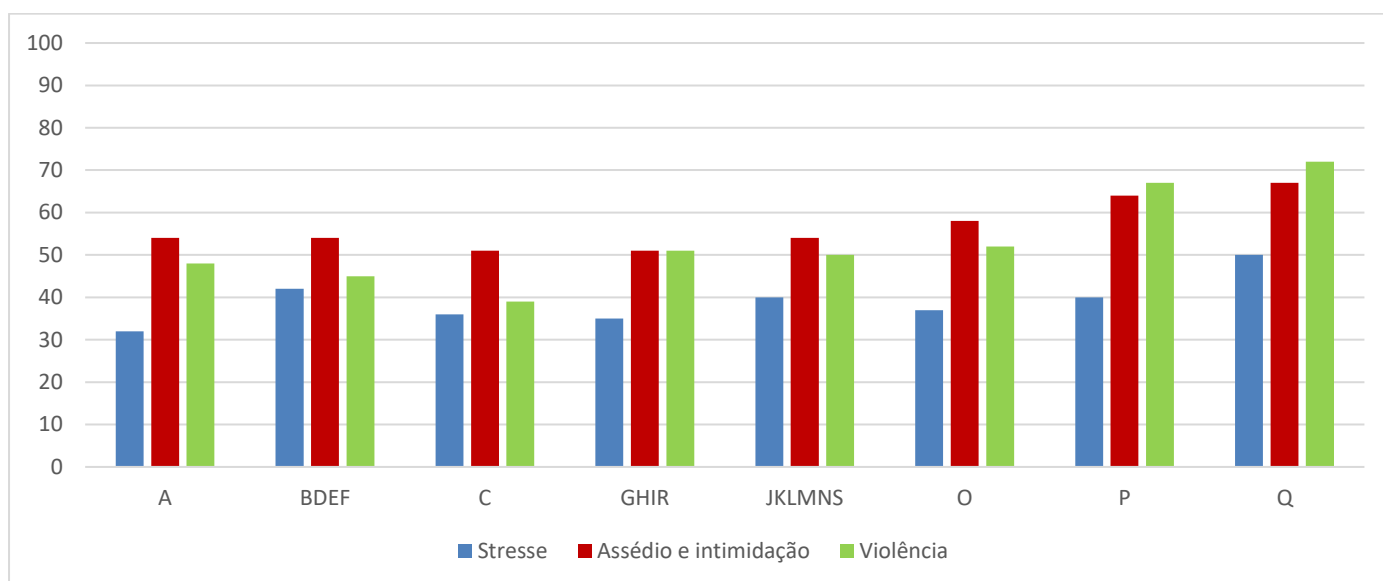


Base: todos os locais de trabalho na UE-27, ESENER 2014, 2019 e 2024.

Riscos novos e emergentes: Riscos psicossociais e digitalização

- Como demonstrado *supra*, alguns **fatores de risco psicossocial** estão presentes numa percentagem significativa de locais de trabalho na UE-27, nomeadamente, ter de lidar com pacientes, clientes e alunos difíceis (56 %) e com a pressão relativamente a prazos a cumprir (43 %). Entre os locais de trabalho que referem apresentar fatores de risco psicossocial, 21 % dos mesmos na UE-27 consideram-nos mais difíceis do que outros riscos, sendo as percentagens mais elevadas registadas nos países nórdicos, tal como nas anteriores edições do ESENER: Suécia (38 % dos locais de trabalho), Dinamarca (37 %) e Finlândia (35 %). Por outro lado, apenas 6 % dos locais de trabalho na Bulgária e 8 % na Croácia consideram os riscos psicossociais mais difíceis do que outros riscos.
- No que respeita concretamente aos locais de trabalho que referem que os fatores de risco psicossocial são mais difíceis de gerir do que outros riscos em matéria de SST, o ESENER 2024 demonstra que a relutância em falar abertamente sobre estas questões parece ser a principal dificuldade em abordar os riscos psicossociais (59 % deste grupo de locais de trabalho na UE-27). Tal é referido, como acontece com todas as outras dificuldades tidas em conta (falta de sensibilização do pessoal/da administração e falta de conhecimentos especializados ou de apoio especializado), com maior frequência à medida que a dimensão do local de trabalho aumenta.
- Especificamente entre os locais de trabalho que referem ter de lidar com clientes, pacientes ou alunos difíceis, 54 % dos que empregam 20 ou mais pessoas referem dispor de um procedimento em vigor para tratar de eventuais casos de ameaças, abusos ou agressões por parte de clientes, pacientes ou outras pessoas externas (média da EU-27, um aumento face aos 51% de 2019). Esta percentagem aumenta para 72 % nos locais de trabalho que desenvolvem atividades relacionadas com a saúde humana e apoio social (figura 7).
- No que diz respeito aos planos de ação contra o stresse (39 % dos locais de trabalho com 20 ou mais trabalhadores na UE-27, um aumento em comparação com 33 % em 2019) e aos procedimentos para tratar de eventuais casos de assédio moral ou sexual (55 % em 2024, um aumento em relação a 45 %), a subida foi registada em todos os grupos de setores de atividade.

Figura 7. Plano de ação e procedimentos em vigor contra riscos psicossociais, por grupo de setor de atividade (percentagem de locais de trabalho, UE-27), 2024



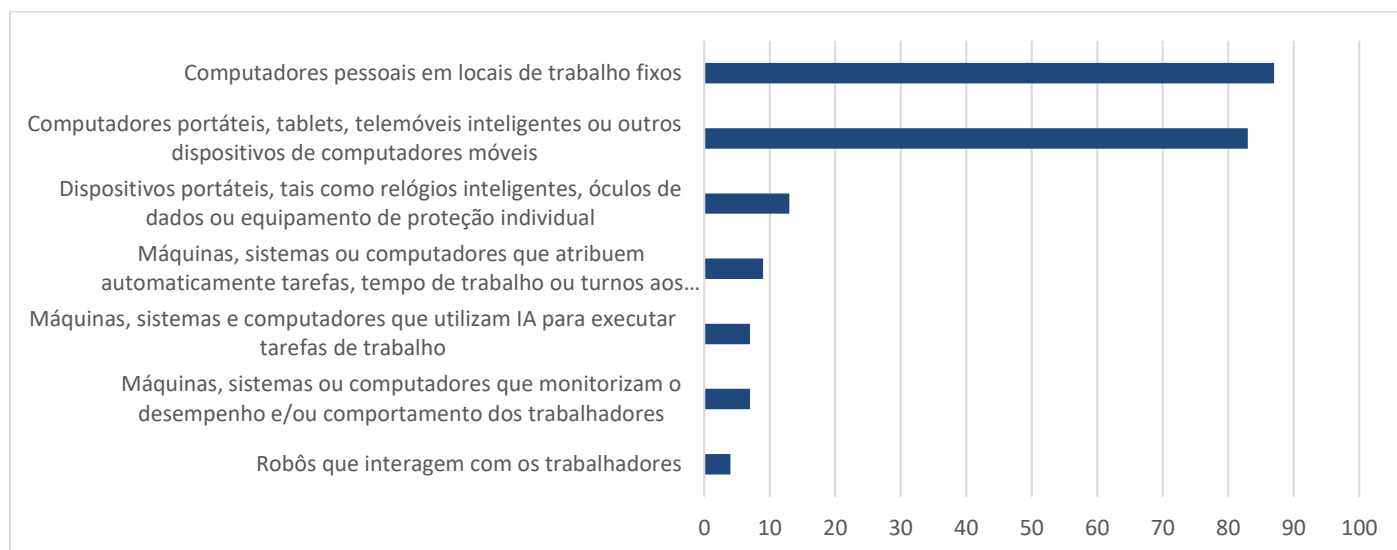
Base: todos os locais de trabalho na UE-27 que empregam 20 ou mais trabalhadores, ESENER 2024. As questões relativas aos procedimentos sobre violência foram colocadas apenas aos locais de trabalho que comunicam «ter de lidar com clientes difíceis» como um fator de risco para a saúde.

Secções da NACE³ Rev. 2: **A:** agricultura, silvicultura e pesca. **B, D, E, F:** construção, gestão de resíduos, abastecimento de água e de eletricidade. **C:** indústria transformadora. **G, H, I, R:** comércio, transportes, alimentação/alojamento e atividades de lazer. **J, K, L, M, N, S:** atividades nas áreas de TI, financeiras, imobiliárias e outros serviços técnicos, científicos ou personalizados. **O:** administração pública. **P:** educação. **Q:** atividades de saúde humana e apoio social.

- Dos locais de trabalho inquiridos na UE-27 que realizam avaliações dos riscos 64% afirmam dispor de informações suficientes sobre como incluir os riscos psicossociais nessas avaliações, um aumento em relação aos 60 % registados em 2019. Conforme esperado, esta percentagem varia mais de acordo com a dimensão do local de trabalho (aumenta com a dimensão) do que de acordo com o setor. Por país, os resultados são especialmente diversificados, tendo em conta que os valores mais elevados provêm dos Países Baixos (79 %), da Espanha (71 %) e da Itália e da Dinamarca (70%), em oposição a Malta (38 %) e à Bulgária (45 %).
- Já em 2019, e a fim de medir melhor as alterações societárias e económicas mencionadas *supra* (ver quadro 1), foi incluída uma nova secção no ESENER sobre o impacto da **digitalização** na segurança e saúde dos trabalhadores. Tal como nesse ano, em 2024 verificou-se uma grande diversidade no que diz respeito aos tipos de tecnologias digitais comunicados pelos locais de trabalho. Os computadores pessoais em locais de trabalho fixos (87 % dos locais de trabalho inquiridos na UE-27) e os computadores portáteis, *tablets*, telemóveis inteligentes ou outros dispositivos móveis (83 %, contra 77 % em 2019) são referidos frequentemente em todos os setores de atividade e dimensões de locais de trabalho.
- Não constitui uma surpresa que a utilização das restantes tecnologias tidas em conta seja menos generalizada, mas, ainda assim, alguns setores referem percentagens significativamente mais elevadas do que a média: 21 % dos locais de trabalho na área da informação e comunicação referem a utilização de máquinas, sistemas ou computadores que recorrem a inteligência artificial (IA) (média da UE-27: 7 %), enquanto a utilização de máquinas, sistemas ou computadores que monitorizam o desempenho e/ou comportamento dos trabalhadores é referida por 15 % dos locais de trabalho no setor dos transportes e do armazenamento (média da UE-27: 7 %).
- Apenas 4 % dos locais de trabalho inquiridos na UE-27 referiram não utilizar qualquer das tecnologias digitais incluídas no questionário.

³ Nomenclatura Estatística das Atividades Económicas: <https://ec.europa.eu/eurostat/web/nace>

Figura 8. Tecnologias digitais no trabalho (percentagem de locais de trabalho, UE-27), 2024



Base: todos os locais de trabalho na UE-27, ESENER 2024.

- Entre os locais de trabalho que referiram utilizar, pelo menos, uma das tecnologias digitais mencionadas *supra*, 35 % na UE-27 indicam que consultaram os seus trabalhadores sobre o potencial impacto da utilização dessas tecnologias na segurança e saúde dos trabalhadores, um aumento significativo em relação aos 24 % registados em 2019. Por país, as percentagens mais elevadas são registadas na Lituânia (57 %) e em Malta (50 %), ao passo que, por setor, este tipo de consulta é mais frequente nos locais de trabalho nos setores da educação (42 %), da informação e comunicação (41 %) e das atividades financeiras e de seguros (40 %).
- Em 2024, foi adicionada uma nova pergunta sobre os fatores de risco que podem estar associados à utilização das tecnologias digitais mencionadas *supra*. Curiosamente, e muito em consonância com os principais fatores de risco apresentados no quadro 1, os dois fatores de risco referidos com mais frequência relacionados com a digitalização são as LME: posição sentada prolongada (54 % dos locais de trabalho na UE-27 que utilizam pelo menos uma das tecnologias digitais mencionadas *supra*) e movimentos repetitivos (47 %) (figura 9). Segue-se o aumento da intensidade do trabalho (34 %) e a sobrecarga de informação (32 %). Os principais fatores de risco são os mesmos em quase todos os setores e a respetiva comunicação aumenta com o tamanho do local de trabalho.
- O panorama por país, uma vez mais, é muito diversificado. Os locais de trabalho na Finlândia referem as maiores percentagens de trabalho isolado e longe dos colegas (43 %) e falta de capacidade para trabalhar com tecnologias digitais (46 %), enquanto na Alemanha 54 % dos locais de trabalho relatam o aumento da intensidade do trabalho e a sobrecarga de informação.

Figura 9. Fatores de risco associados à utilização de tecnologias digitais no trabalho (percentagem de locais de trabalho, UE-27), 2024

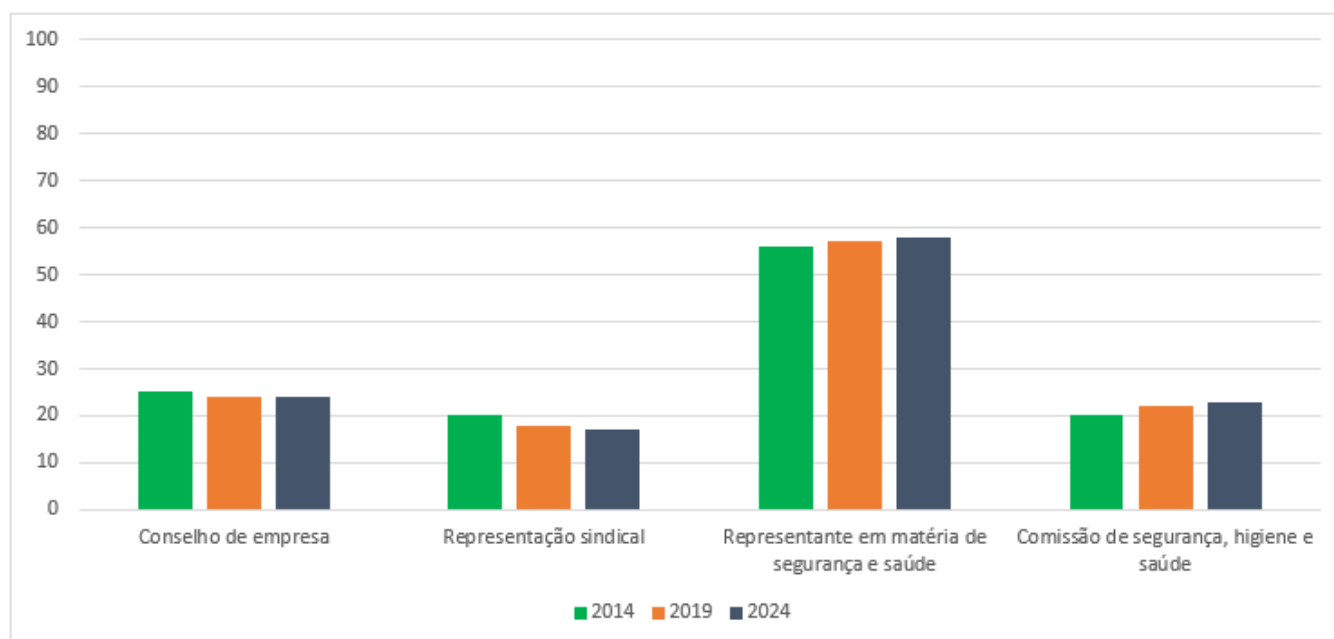


Base: locais de trabalho na UE-27 que comunicam a utilização de, pelo menos, uma tecnologia digital, ESENER 2024.

Participação dos trabalhadores

- Por último, no que diz respeito à **participação dos trabalhadores**, e centrando-se nos locais de trabalho que referem a utilização de medidas de prevenção de riscos psicossociais nos três anos anteriores ao inquérito, 55 % dos locais de trabalho na UE-27 indicam que os trabalhadores desempenharam um papel na conceção e na criação de tais medidas, uma ligeira descida em comparação com 61 % em 2019 e 63 % em 2014. Estes resultados variam consoante o país, de 77 % dos locais de trabalho na Suécia e 76 % na Dinamarca até 40 % na Polónia e 43 % em Chipre.
- A evolução por país desde 2019 foi diversificada e, enquanto a Lituânia, a Estónia, a Roménia, a Croácia e a Hungria, entre outros, registaram um aumento, alguns outros países assistiram a uma diminuição clara, sendo mais evidente na Eslovénia, na Alemanha, em Chipre, em Portugal, na Letónia e na Bulgária. Dada a natureza dos riscos psicossociais, seria de esperar que as medidas tomadas nesta área suscitasse uma participação direta do trabalhador e um grau especialmente elevado de colaboração de todos os intervenientes no local de trabalho, mas os resultados não o sugerem.
- No que se refere às diferentes formas de representação dos trabalhadores, os mais referidos foram os representantes em matéria de segurança e saúde: 58 % dos locais de trabalho na UE-27, apresentando uma ligeira tendência de aumento desde 2014 (figura 10). Por setor, as percentagens mais elevadas registam-se em locais de trabalho nos setores da eletricidade, do gás, do vapor e do ar condicionado (73 %) e das atividades de saúde humana e apoio social (66 %). Como era de esperar, estes resultados são uma vez mais determinados, em grande medida, pela dimensão do local de trabalho.

Figura 10. Formas de representação dos trabalhadores (percentagem de locais de trabalho, UE-27), 2014, 2019 e 2024



Base: todos os locais de trabalho na UE-27 — a dimensão depende dos limiares nacionais para estas formas de representação, ESENER 2014, 2019 e 2024.

- Curiosamente, quase um terço dos locais de trabalho na UE-27 (31 %) não possui nenhuma destas formas de representação dos trabalhadores, sendo as percentagens mais elevadas na Grécia (73 %), em Portugal (65 %) e na Letónia (65%). Consultar o quadro 2.

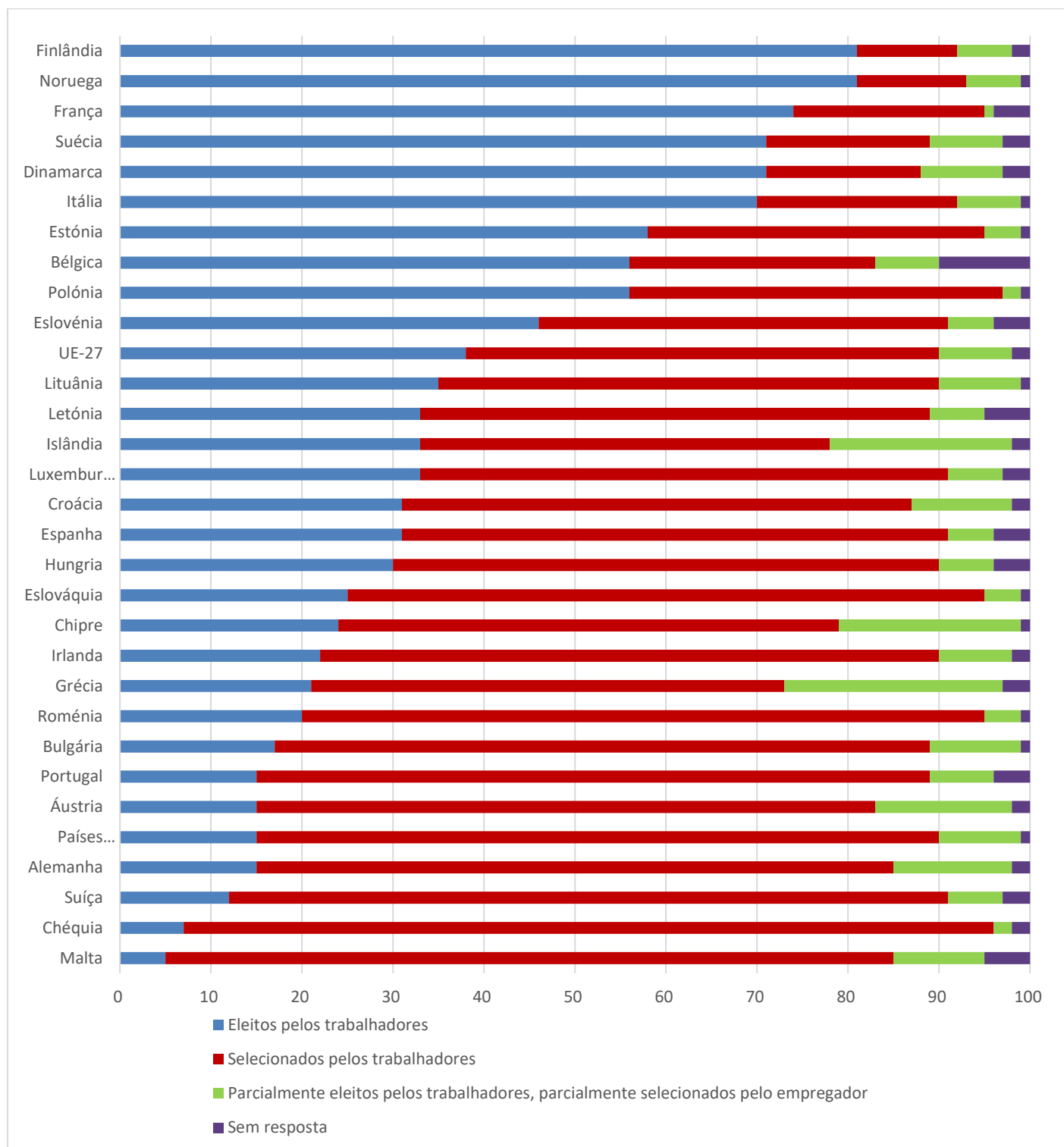
Quadro 2. Ausência de formas de representação dos trabalhadores, por país (percentagem de locais de trabalho), 2024

País	%	País	%
Grécia	73	Suécia	27
Portugal	65	Malta	27
Letónia	65	Chéquia	27
Eslovénia	59	Eslováquia	26
Hungria	58	Estónia	25
Polónia	56	Luxemburgo	25
Chipre	46	Croácia	24
Bélgica	45	Irlanda	24
França	43	Áustria	18
Espanha	43	Alemanha	17
Suíça	41	Lituânia	15
Islândia	38	Bulgária	15
Países Baixos	37	Itália	12
Finlândia	32	Roménia	8
EU-27	31	Noruega	7
Dinamarca	29		

Base: todos os locais de trabalho, todos os 30 países — a dimensão depende dos limiares nacionais para estas formas de representação, ESENER 2024.

- O ESENER 2024 questionou os locais de trabalho sobre a nomeação dos representantes em matéria de segurança e saúde e os resultados revelam um panorama muito diversificado entre os países, refletindo os diferentes quadros nacionais (figura 11).
- Mais de metade (52 %) dos locais de trabalho inquiridos na UE-27 referem que o representante em matéria de segurança e saúde é selecionado pelo empregador e as percentagens mais elevadas correspondem à Chéquia (89 % dos locais de trabalho) e a Malta (80 %), em contraste com a Finlândia (11 %) e a Dinamarca (17 %).
- Mais de um terço dos locais de trabalho inquiridos (38 %) referiram que os representantes em matéria de segurança e saúde são eleitos pelos trabalhadores, sendo as percentagens mais elevadas na Finlândia (81 %), na França (74 %) e na Suécia e na Dinamarca (71 %). Inclusivamente, 24 % dos locais de trabalho na Grécia e 20 % em Chipre referem que são parcialmente eleitos pelos trabalhadores e parcialmente selecionados pelo empregador.

Figura 11. Nomeação de representantes em matéria de segurança e saúde, por país (percentagem de locais de trabalho), 2024



Base: locais de trabalho que referem a existência de um representante em matéria de segurança e saúde, todos os 30 países.

Metodologia do inquérito

- As entrevistas foram realizadas entre maio e outubro de 2024, em locais de trabalho com cinco ou mais trabalhadores, de organizações públicas e privadas de todos os setores de atividade económica, com exceção das famílias empregadoras (NACE T) e das organizações extraterritoriais (NACE U).
- Foram abrangidos 30 países: todos os 27 Estados-Membros da UE, a Islândia, a Noruega e a Suíça.
- No total, foram inquiridos 49 320 locais de trabalho, ficando a resposta ao cuidado da «pessoa que mais sabe sobre segurança e saúde no local de trabalho». Por país, as amostras de referência variaram entre cerca de 450 em Malta e 2 250 na França, na Alemanha, na Itália⁴, na Polónia e na Espanha (ver dimensões das amostras nacionais em www.esener.eu).
- As amostras nacionais de referência foram reforçadas — graças ao financiamento das respetivas autoridades nacionais — em quatro países: Áustria (+300), Alemanha (+900), Itália (+450) e Eslovénia (+300).
- Os dados foram recolhidos principalmente através de entrevistas telefónicas assistidas por computador (CATI). Os locais de trabalho que recusaram ser entrevistados por telefone tinham a opção de preencher o inquérito *online*.
- O trabalho de campo foi realizado pela empresa Ipsos NV e pela sua rede de centros de trabalho de campo em cada país.
- As amostras foram recolhidas de acordo com uma amostragem desproporcional que foi posteriormente corrigida por ponderação.
- Foram enviados esforços com vista a criar amostras com a qualidade necessária e garantir a comparabilidade transnacional.
- O questionário foi elaborado por uma equipa composta por especialistas em conceção de inquéritos e em SST, em conjunto com os técnicos da EU-OSHA.
- Mais informação sobre a metodologia do ESENER em: www.esener.eu

Informações adicionais

O presente relatório constitui apenas uma primeira análise dos resultados do ESENER 2024 e as conclusões devem ser interpretadas com cautela. No futuro, estarão disponíveis resultados e análises mais pormenorizados, em www.esener.eu. Tal como aconteceu com o ESENER 2009, 2014 e 2019, o conjunto de dados do ESENER 2024 ficará acessível através do GESIS, em 2025.

Em 2025 e 2026 serão realizadas mais análises, as quais serão publicadas em 2026 e nos anos seguintes.

Gestão do projeto: Xabier Irastorza — Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA).

Agradecimentos: Marine Cavet (EU-OSHA) e Ipsos NV.

Mais informações sobre a União Europeia encontram-se disponíveis na Internet (<http://europa.eu>).

© Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA), 2026

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

A utilização ou reprodução de fotografias ou de outros materiais não protegidos por direitos de autor da Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho deve ser autorizada diretamente pelos titulares dos direitos de autor.

Nem a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho nem qualquer pessoa que aja em seu nome assumem responsabilidade por eventuais utilizações da informação que se segue.

⁴ Este valor não inclui os reforços das amostras — consultar o próximo ponto.

A Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA) contribui

para tornar os locais de trabalho na Europa mais seguros, mais saudáveis e mais produtivos. A Agência investiga, desenvolve e distribui informação fidedigna, equilibrada e imparcial em matéria de segurança e saúde e organiza campanhas de sensibilização em toda a Europa. Criada pela União Europeia em 1994 e sediada na cidade espanhola de Bilbao, a Agência reúne representantes da Comissão Europeia, dos governos dos Estados-Membros e de organizações de empregadores e de trabalhadores, bem como peritos destacados de cada um dos Estados-Membros da UE e de outros países.

information@osha.europa.eu
<https://osha.europa.eu>